

LÚCIA GUIMARÃES

lucia.guimaraes@estado.com

SEGUNDA-FEIRA
LÚCIA GUIMARÃES
VANESSA BARBARATERÇA-FEIRA
HUMBERTO WERNECKQUARTA-FEIRA
ROBERTO DAMATTAQUINTA-FEIRA
LUIS FERNANDO
VERISSIMOSEXTA-FEIRA
IGNÁCIO DE LOYOLA
BRANDÃO
MILTON HATUOMSÁBADO
MARCELO RUBENS
PAIVA
SÉRGIO AUGUSTODOMINGO
VERISSIMO
FABIO PORCHAT

Lingua franca

É possível que, quando você esteja diante desta coluna, a colunista esteja diante de um juiz num tribunal de causas civis. Ou, quem sabe andando de lá pra cá, ansiosa, num corredor, enquanto o homem de toga emite sua decisão. Nunca pus os pés num tribunal americano. Não estou sendo processada. Tento ajudar uma pessoa próxima cuja inexperiência, condição de imigrante e limitações na língua inglesa a fazem vulnerável a uma escalada judicial. Ela não tem advogado e não pensou, a tempo, em procurar um escritório de defensores pro bono.

Talvez não esteja sendo justa quanto à limitação da língua. O adversário da jovem tem o inglês apenas suficiente e ideal para um papel secundário num antigo episódio dos *Sopranos*, em

Nova Jersey. Quando o alquebrado octogênio italiano abriu a boca, apertei o botão de gravar no meu iPhone. É ilegal gravar a voz das pessoas sem seu consentimento e, se eu não tivesse que apagar a gravação, depois de anotar os dados que não quis anotar na sua frente, para não deixá-lo nervoso, quem ouvisse o diálogo ia me dar razão. O homem seria perfeito como o capô suave, explicando num sussurro, como, de fato, me explicou, que a família é mais importante que tudo.

Nossa conversa discreta, ambos sentados numa mureta nos fundos de um edifício, num bairro com grande população brasileira e italiana, não corria risco de terminar numa saraivada de balas de uma minissérie. Mas tomei o cuidado de não tirar da bolsa dezenas de páginas que imprimira com registros da prefeitura sobre irregularidades em proprieda-

des do grupo daquele sócio de um tio da família Corleone.

Não, nós conversamos sobre netos e sobre trabalhar com afinco. Conversamos sobre a inesgotável fonte de excentricidade que é Nova York. Ouvi sua saga

Não me lembro de um só exemplo em que o fato de ser brasileira foi usado contra a minha pessoa

para se livrar de uma inquilina com trinta e tantos gatos. Sabia que a inquilina não é americana mas sua nacionalidade não entrou na narrativa. Compreendo o que ele descrevia. Meu edifício é um território de tensão constante entre os yuppies que pagam aluguéis altos e os velhos solitários remanescentes de contratos de décadas, cuja morte, esperada ansiosamen-

te pelos donos do prédio, por fim a aluguéis irrisórios ainda sujeitos a uma antiga lei municipal. Enquanto o que pago de aluguel é o dobro do que pagaria para morar num apartamento de 300 metros quadrados nos Jardins em São Paulo, meus vizinhos de parede reproduzem o cenário daquele documentário *Grey Gardens*, dos irmãos Maysles, depois transformado em filme com Jessica Lange e Drew Barrymore, no papel das hoarders, parentes de Jacqueline Kennedy. Vivem cercados de sacolas e pilhas de jornais.

Depois de obter uma promessa de leniência na conversa ao ar livre, caminhei até a casa do homem-personagem. As alusões a clichês étnico-cinemáticos continuavam. Um anão no jardim, uma matriarca de camisola tomando sol. Seu sorriso sugeria que ela vive mentalmente num mirante cercado de névoa. Todos trocamos gentilezas, àquela altura, praticamente sinceras. Prometi aparecer no tribunal para dar apoio. Agradeça a oportunidade de ajudar a impedir a continuação da ação legal e saí caminhando

pelas ruas semidesertas do sábado modorrento de agosto. Estava numa região em que as escolas públicas registram alunos que falam 125 línguas nativas. Pensei no drama dos imigrantes morrendo para chegar à Europa. Pensei na feiura de alemães rancorosos, em skinheads britânicos, em racistas húngaros.

E me dei conta de que não me lembro de um só exemplo em que o fato de ser brasileira foi usado contra a minha pessoa. Nas histórias cheias de rancor do homem-personagem, países de origem não foram citados. Mas ele e eu nos encontrávamos em alguma forma de *lingua franca*, assim como o idioma comum que unia povos mediterrâneos, nossa linguagem tinha sido adquirida em sobrevivência e acomodação.

O laboratório imigrante americano é imperfeito. Mas é vastamente mais sofisticado e harmônico do que sugerem mercadores do ódio racial como Donald Trump.

Visuais

Morto em 2012, prestigiado arquiteto brasileiro é tema de grande retrospectiva no Japão

Maria Inez Barbosa
ESPECIAL PARA O ESTADO

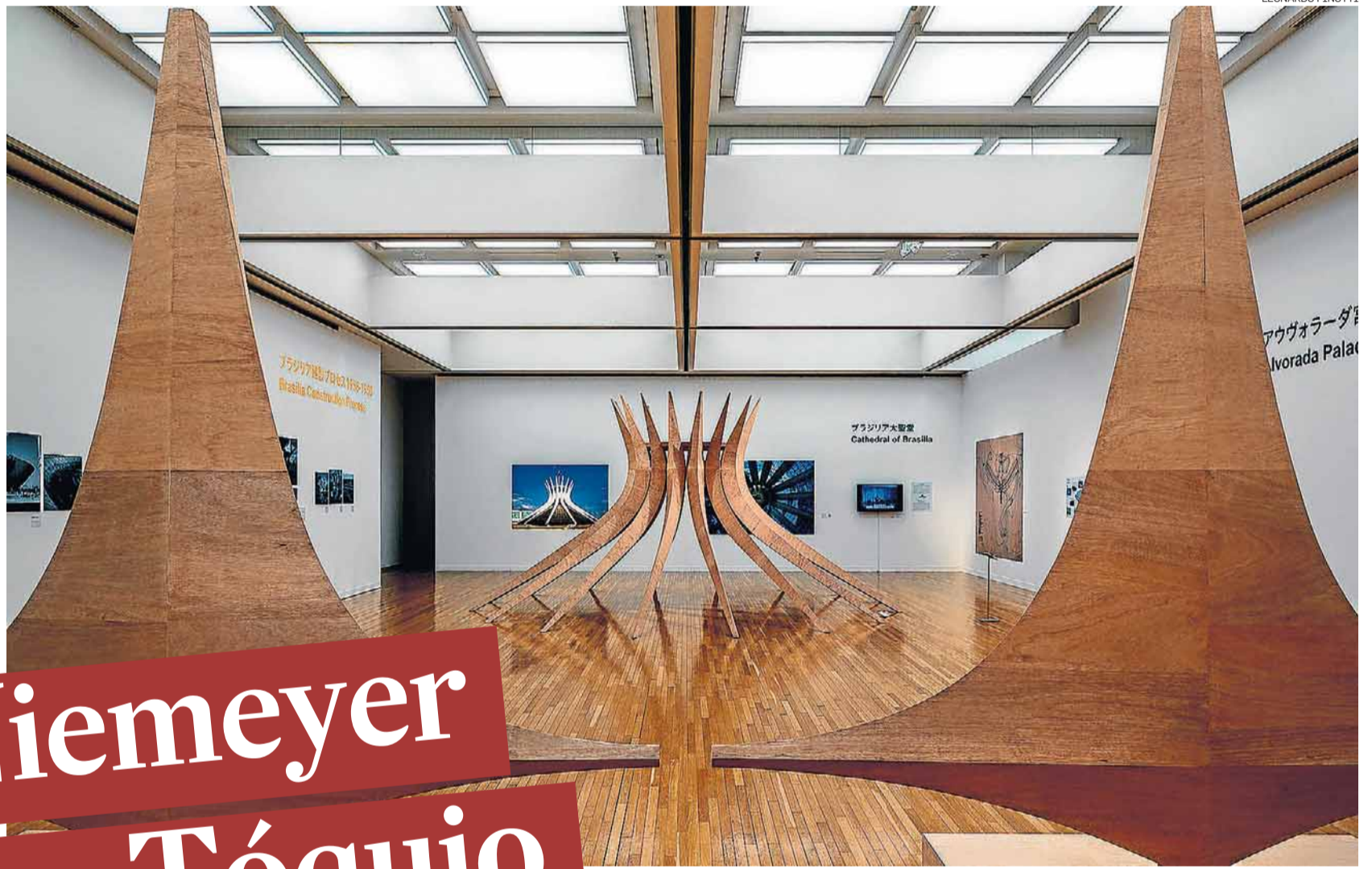
No Japão, no moderníssimo Museu de Arte Contemporânea de Tóquio, até 12 de outubro deste ano, foram reservados dois mil metros quadrados para uma retrospectiva celebrando o arquiteto Oscar Niemeyer. Curada por Yuko Hasegava e com montagem e design feitos pelos arquitetos Kasuo Sejima e Ryue Nishizawa, do escritório SANAA, ganhadores do Pritzker Prize de 2010, a exposição *O Homem Que Fundou Brasília* vem fazendo estrondoso sucesso, o que não se esperaria quando sabemos que sete arquitetos japoneses são também, como Niemeyer, detentores do famoso prêmio de arquitetura.

Só no primeiro mês – está em cartaz desde 18 de julho –, mais de 21 mil pessoas visitaram a exposição. E basta dizer que o famoso designer inglês Jasper Morrison, radicado no Japão, depois de visitar a mostra, declarou jamais ter visto algo parecido em sua vida.

Com maquetes de diferentes tamanhos, fotografias de Leonardo Finnoti, Cristiano Mascara, Marcel Gouterau e Yukio Futagawa, vídeos, desenhos, móveis e uma sala que passa a sensação de estarmos passeando pelo Parque do Ibirapuera e sob suas marquises, pois caminha-se sobre um enorme tapete onde foi projetada a foto do parque tirada a partir do Google Maps, a mostra de fato surpreende.

Além das maquetes gigantes como a da Catedral de Brasília, da Casa das Canoas, de uma universidade na Argélia, da Pampulha e do Museu de Niterói, chama especialmente a atenção um desenho do acervo do Insti-

Reverência. Mostra reúne itens como fotos, maquetes e desenhos



Niemeyer em Tóquio

tuto Moreira Salles, de quase 20 metros de comprimento, onde o arquiteto brasileiro, que morreu aos 104 anos de idade em 2012, relata a evolução de sua arquitetura por meio apenas de traçados. Outro atrativo é um filme de 1967, descoberto no Arquivo Nacional, onde, com 34 anos, o atual Imperador Aikito visita Brasília acompanhado de Niemeyer e ambos são depois recebidos em jantar pelo então presidente Costa e Silva.

Encanta especialmente aos locais o aspecto artístico do trabalho de Niemeyer e a capacidade de que tinha de transformar seus desenhos dinâmicos, sensuais e de geometria modernista em formas físicas no espaço.

Em palestra no dia 22 de agosto último, anunciada como

“We love Niemeyer”, Sejima e Nishizawa, autores de projetos como o do New Museum em Nova York e o novo Louvre na cidade francesa de Lens, discorreram sobre o arquiteto brasileiro e contaram que, quanto mais pesquisavam, mais se surpreendiam como Niemeyer podia ser tão brasileiro e, ao mesmo tempo, tão universal. E concluíram que a força das imagens de suas obras servia também para evidenciar o desenvolvimento industrial do Brasil moderno e projetar o País no mundo. Mostraram imagens do Museu Hiroshi Senju, famoso pintor japonês, feito por eles em Karuizawa, exemplificando como eles próprios tomaram emprestada a ideia das curvas da marquise do Ibirapuera.

O próximo palestrante dentro das atividades paralelas à mostra será o arquiteto Toio Ito, outro semideus da arquitetura, ex-professor de Sejima e também detentor do Pritzker. Para os japoneses, um fato interessante sobre Oscar Niemeyer é o de ele ter sido agraciado, em 2004, pelo imperador japonês com o Praemium Imperiale, uma espécie de Nobel cultural que é dado anualmente a personalidades culturais que enriquecem a comunidade internacional.

Fãs do arquiteto brasileiro, Sejima e Nishizawa já ganharam exposição no Instituto Tomie Ohtake em 2008, chamada *Sejima + Nishizawa/Sanaa: Flexibilidade, Transparência, Amplitude*. E Yuko Hasegava, a cura-

dora da mostra e diretora do museu, outra fã do arquiteto, tem laços com o Brasil onde esteve algumas vezes e foi cocuradora da Bienal de Arte de São Paulo em 2010.

Em recente viagem de trabalho ao Japão, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Mauro Vieira, visitou a mostra acompanhado do embaixador André Corrêa do Lago. E é plano do embaixador brasileiro, no dia 7 próximo, comemorar no museu a nossa data nacional.

Essa grande retrospectiva é apenas um dos muitos eventos do Festival de Cultura Brasileira que, em 2015, em diversas frentes, vem celebrando os 120 anos de relações diplomáticas entre o Brasil e o Japão, iniciadas em 1895. Sem a ajuda de empresas brasileiras no Japão e japonesas no Brasil, não seria possível sua realização.

QUEM É

Oscar Niemeyer
ARQUITETO

* Ícone da arquitetura brasileira, o carioca projetou de edifícios civis de Brasília a sede da Nações Unidas, em Nova York. Revolucionou a arquitetura moderna ao mostrar seu gosto pelas curvas. Morreu aos 104 anos, ainda na ativa, em 2012, no Rio.



CARLOS ROSA/AGÊNCIA O DIA

MÚSICA - 1

Vocalista do Pretenders é criticada ao dizer que foi responsável pelo seu estupro

Christie Hynde, vocalista da banda Pretenders, foi criticada por grupos de apoio a vítimas de violência sexual ao alegar que foi culpada do estupro que sofreu quando tinha 21 anos. “Se ando discretamente e um homem me ataca, diria que a culpa é dele. Mas, se estou numa atitude provocante, então estou estimulando alguém que já é descontrolado”, disse a roqueira ao *Sunday Times*.

A declaração foi condenada pela entidade Victim Support, que defende que as vítimas



não podem ser culpadas dos atos de violência sexual. “É fundamental que nada impeça vítimas de irem até a polícia ou a organizações independentes obter apoio”, disse Lucy Hastings, diretora da entidade.

MÚSICA - 2

Dois novos cursos sobre ópera e música clássica

O crítico musical João Marcos Coelho, colaborador do Estado, e o maestro Abel Rocha vão ministrar cursos na Livraria Martins Fontes, no bairro Jardins, em setembro. Rocha fará uma Introdução à História da Ópera, nos dias 1º, 3, 8 e 10, a partir das 19h30. Já Coelho vai discutir temas da música clássica atual em Reinvenções & Provocações, em aulas realizadas nos dias 14, 21, 28 de setembro e 5 de outubro. Mais informações e inscrições no site concerto.com.br/cursos ou pelo telefone 3539-0048.

MÚSICA - 3

Banda Inky é atração do Prata da Casa

Grande destaque da cena independente que sabe flertar com o rock e o eletrônico, a banda Inky é a atração desta semana do projeto Prata da Casa, realizado todas as terças-feiras, no Sesc Pompeia (R. Clélia, 93), às 21h, com shows gratuitos. A quarteto liderado pela vocalista Luiza Pereira apresentará o repertório do elogiado primeiro álbum, chamado *Primal Swag* e lançado no ano passado.

LITERATURA

Frederick Forsyth foi espião britânico

O escritor inglês Frederick Forsyth revelou em trecho da sua autobiografia lançada no domingo, 30, que trabalhou como espião do serviço secreto britânico. Ele conta no livro, que será lançado em setembro, que foi contratado por um membro do MI6 em 1968, quando ainda era um repórter freelancer. Forsyth, autor de *O Dia do Chacal*, vendeu mais de 70 milhões de livros em todo o mundo.

70 milhões
De livros em todo o mundo vendeu o autor inglês de 'O Dia do Chacal'

MODA

Modelo Carol Ribeiro estreia blog no 'Estado'

Um das principais modelos brasileiras, Carol Ribeiro agora também integra o time de blogueiros no portal do Estado. Em sua página na editoria de Moda e Beleza do Estadão, a top internacional vai escrever sobre os bastidores da indústria da moda, tendências e beleza. “Adorei a ideia de poder ser parceira e fazer parte da história de um dos maiores jornais do País”, afirmou a modelo, que tem mais de 10 anos de carreira e já desfilou para os principais nomes da moda, como Chanel, Gucci e Victoria's Secret.